

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO PARA PESSOAS SURDAS

Autora: Solange Oliveira Gomes de Araújo

Centros de Formação de Profissionais da Educação e Atendimento as Pessoas com Surdez - CAS
solangeogaraujo@hotmail.com

Orientador: Me. Ednildon Ramalho Fideles Júnior

Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência - FUNAD
fydelles@hotmail.com

RESUMO:

Tendo em vista que surdez não é apenas uma deficiência, se trata de pessoas com uma língua, cultura e identidade própria, e é na escola que estas pessoas se descobrem como sujeitos integrantes de uma comunidade e usuários de uma língua, que neste caso a sua língua materna é a língua de sinais (L1) e o português vem como segunda língua (L2). Esta pesquisa teve como objetivos: Promover o desenvolvimento intelectual, tornando o surdo capaz de assimilar o que ler nos dois idiomas, possibilitar o letramento e a alfabetização em Língua de sinais como L1 (Primeira Língua) e português como L2 (Segunda Língua) e promover o entendimento semântico em L1 e L2, para um melhor desenvolvimento educacional da pessoa surda. Sendo desenvolvida no CAS/PB. (Central de Atendimento ao Surdo), tendo como tipo de pesquisa avaliativa, interventiva e descritiva, como instrumentos de coleta foram utilizadas atividades estruturadas em LIBRAS e em português, participaram da pesquisa 12 (doze) pessoas surdas matriculadas no ensino regular em escolas e anos diferenciados, que frequentam regularmente o Centro de Atendimento ao Surdo (CAS/PB), com a finalidade de aprender o português como segunda língua, sendo observado a leitura e o letramento em português e em LIBRAS. As pessoas surdas envolvidas neste processo apresentaram maior autoestima, socialização e interesse em aprender. Diminuindo a evasão escolar e aumentando o empenho deles em aprender o português como segunda língua na modalidade escrita; além de conhecerem a cultura surda e a cultura ouvinte através dos temas trabalhados.

Palavras-chave: LIBRAS; Português; Letramento; Alfabetização; Inclusão da Pessoa Surda.

1. INTRODUÇÃO

Diferentemente das crianças ouvintes, que aprendem a Língua Portuguesa em casa, na interação com os familiares, sendo desde cedo exposta a situações cotidianas que as levam a um entendimento cultural e social, a maior parte das crianças surdas vai aprendê-la na escola.

Por não terem acesso à linguagem oral, geralmente às pessoas surdas são privadas de situações que as ouvintes vivenciam diariamente, a exemplo das conversas com a família, as histórias contadas pelas pessoas do seu cotidiano, entre outras. Em decorrência disso, os surdos chegam à escola com pouco ou nenhum conhecimento

da Língua Portuguesa e dos acontecimentos ao seu derredor. Tendo em vista que surdez não é apenas uma deficiência, se trata de pessoas com uma língua, cultura e identidade própria, e é na escola que estas pessoas se descobrem como sujeitos integrantes de uma comunidade e usuários de uma língua, que neste caso a sua língua materna é a língua de sinais (L1) e o português vem como segunda língua (L2).

O processo de aprendizagem do português escrito e do letramento para o surdo passa necessariamente pelo processo de apropriação da sua língua materna, a língua de sinais para construção de um cotidiano escolar e social produtivo. O atendimento educacional especializado (AEE) como uma modalidade de ensino considera as especificidades e necessidades do discente surdo e dispõe de três momentos didático-pedagógico, para garantir o seu aprendizado, sendo um deles o ensino da língua portuguesa como segunda língua, na forma escrita.

É importante que a pessoa surda tenha autonomia para ler e escrever sobre vários temas, por isso torna-se necessário expô-los às atividades voltadas a alfabetização e letramento, pois trará para o surdo uma nova visão de mundo, onde ele se descobrirá capaz de entender o que ler e será autor dos seus próprios textos com coerência e maturidade linguística. Portanto promover o desenvolvimento intelectual, tornando capaz de assimilar o que ler nos dois idiomas, possibilitar o letramento e a alfabetização em Língua de sinais como L1(Primeira Língua) e português como L2 (Segunda Língua) e promover o entendimento semântico em L1 e L2, para um melhor desenvolvimento educacional da pessoa surda foram os objetivos deste projeto.

Assim sendo a prática pedagógica utilizada neste projeto é voltada ao desenvolvimento alfabetização e letramento nos dois idiomas, observando aprendizado da língua de sinais como primeira língua e do português como segunda língua, com atividades de leitura compartilhada, interpretação e produção da escrita do português e da LIBRAS, voltada para a aquisição educacional, social e cultural do sujeito com surdez, buscando estimular os alunos a aprender, a assimilar, interpretar, explicar e comunicar-se nos dois idiomas.

2. METODOLOGIA

Depois de quase cem anos chegou ao fim o “Império Oralista”, trazendo as discursões do ensino bilíngue para o surdo. Nos anos 90, o Brasil começou a sofrer influência dos documentos internacionais, como por exemplo, a

“Declaração Mundial sobre Educação para Todos” que foi elaborado na Conferência de Jomtien, na Tailândia, realizada no período de 05 a 09 de março de 1990. Este documento traz entre outros objetivos no seu artigo 6, o objetivo de PROPICIAR UM AMBIENTE ADEQUADO À APRENDIZAGEM:

A aprendizagem não ocorre em situação de isolamento. Portanto, as sociedades devem garantir a todos os educandos assistência em nutrição, cuidados médicos e o apoio físico e emocional essencial para que participem ativamente de sua própria educação e dela se beneficiem. Os conhecimentos e as habilidades necessários à ampliação das condições de aprendizagem das crianças devem estar integrados aos programas de educação comunitária para adultos. A educação das crianças e a de seus pais ou responsáveis respaldam-se mutuamente, e esta interação deve ser usada para criar, em benefício de todos, um ambiente de aprendizagem onde haja calor humano e vibração. (UNESCO 1998, pag. 5).

O documento citado aponta para uma educação inclusiva, quando fala que “A aprendizagem não ocorre em situação de isolamento”, sugerindo que não se deve apenas ensinar a criança a ler e a escrever, mas que a escola deve garantir um espaço onde haja uma ampla educação, daí em diante os países participantes desta conferência, começaram a se mobilizar para que o modelo educacional vigente fosse alterado para que fosse possível atingir os objetivos desta conferência e todos pudessem ter acesso ao seu direito.

Podemos acreditar que um dos motivos que levam a esse tipo de e outros de exclusão de direitos, é de que haja uma grande margem na análise das reais razões para a diferenciação, resultando principalmente nas pessoas pertencentes às chamadas minorias, quando seus direitos não são assegurados. Mesmo em situações que alguns consideram críveis, podemos encontrar argumentos que acabam incapacitando as pessoas o acesso a direito e garantias fundamentais, como educação, trabalho, lazer e vida (FIDELES, 2009, p.13).

O próximo e importante passo aconteceu em Salamanca, Espanha, entre 07 e 10 de junho de 1994, uma conferência que contou com a representação de 88 governos e 25 organizações internacionais em assembleia, reafirmando o compromisso com assumido na Conferência de Jomtien, na Tailândia. Este documento que se intitula “DECLARAÇÃO DE SALAMANCA Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais” é reconhecido em todo o mundo, a partir dele a educação especial toma novos rumos, o seu conteúdo traz os direitos das pessoas com deficiência à educação, sendo proclamada entre outras coisas que:

Apoio às escolas regulares deveria ser providenciado tanto pelas instituições de treinamento de professores quanto pelo trabalho de campo dos profissionais das escolas especiais. Os últimos deveriam ser utilizados cada vez mais como centros de recursos para as escolas regulares, oferecendo apoio direto aquelas

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

Ao observar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9394, de dezembro de 1996, em seu Art. 58. Trata da educação especial e diz que:

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular (LDB, art. 58).

Em 2002 foi aprovada uma lei importante para a educação do surdo, a Lei de Libras n.º 10436/02, que oficializa a Libras como a segunda língua oficial do Brasil e em 2005 o Decreto n.º 5.626/05, que reforça a obrigação do ensino da Libras em todas as modalidades de ensino.

O Atendimento Educacional Especializado torna-se parte essencial para a Educação Especial, e conseqüentemente à educação do surdo, pois representa um conjunto de ações desenvolvidas em um espaço físico e temporal determinado, onde a função é a de complementar e/ou suplementar as condições de formação do aluno com o intuito eliminar as barreiras que a deficiência impõe, e deixa-lo apto a sua participação ativa na sociedade e pleno desenvolvimento de sua aprendizagem.

De acordo com o Decreto Nº 7.611, de 17 de Novembro de 2011, art. 3º, são objetivos do AEE:

I - prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes;

II - garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;

III - fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e

IV - assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino (BRASIL, 2011, p.2).

Para ensinar uma segunda língua à pessoa com surdez deve-se considerar que, diferentemente dos ouvintes, eles não dispõem, na maior parte das vezes, de uma língua quando chegam à escola, uma vez que as famílias, na

maioria ouvintes, fazem uso da modalidade oral da Língua Portuguesa, inacessível à criança surda. Além disso, geralmente não conhecem a língua de sinais. É preciso ampliar o olhar acerca do aluno e suas especificidades conforme afirma Fideles (2009, p. 18):

Esse olhar diferenciado para cada aluno, só se constrói em cima de concepções sobre a inclusão escolar com consciência, responsabilidade e conhecimento da real realidade do educando. E essa realidade só é trazida como resposta, quando nos dispomos nos estudos individuais de cada aluno, percebendo suas imitações e potencializando suas habilidades, respeitando sua diversidade. (FIDELES, 2009, p.18)

Levando em conta tais considerações, é comum observar que apesar de estarem cursando series avançadas na escola regular, alguns surdos não sabem ler em português, tendo apenas decorado algumas palavras soltas, por isso este projeto será um grande desafio, fazer com que eles reconheçam a utilidade das palavras que eles aprenderam, formando frases e textos que vão externar seus desejos e anseios, tornando-os capaz de expressar-se através do português escrito o que eles fazem naturalmente em sua língua materna, ou seja, letrando-os através da língua de sinais. Quadros fala da importância da aquisição e entendimento da língua de sinais, para a aprendizagem do surdo tornando-o assim um sujeito letrado, quando diz:

Letramento nas crianças surdas enquanto processo faz sentido se significado por meio da língua de sinais brasileira, a língua usada na escola para aquisição das línguas, para aprender por meio dessa língua e para aprender sobre as línguas (Quadros, .2006, p.17) .

Portanto, o atendimento especializado para surdos tem a função também de garantir a formação de cidadãos letrados, utilizando de estratégias de ensino que permitam alcançar este o objetivo que é alfabetizar letrando.

O AEE direcionado ao surdo, com foco no ensino do português como segunda língua na modalidade escrita, alfabetização e letramento, faz parte do processo de inclusão, criando condições de permanência do surdo na instituição e na sociedade como um todo; desenvolvendo pedagogicamente ações e recursos didáticos visando eliminar as barreiras promovidas pela deficiência, garantindo assim a escolarização e cidadania plena desse sujeito, conforme enfatiza Fideles (2009, p. 19):

Para os alunos com deficiência não basta garantir vagas, através da força da lei. Não basta simplesmente criar esquemas e orientações para diagnosticar e

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

apresentar os entraves existentes. É necessário assegurar o acesso, a permanência, o percurso e o sucesso no processo de escolarização. Precisamos compreender que a inclusão trouxe a ideia de uma escola para todos e também a consideração do que é igualdade e as diferenças na escola (FIDELES, 2009, p.19).

Esta pesquisa foi desenvolvida na Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência – FUNAD , onde funciona o CAS/PB. (Central de Atendimento ao Surdo), tendo como tipo de pesquisa avaliativa, interventiva e descritiva, como instrumentos de coleta foram utilizadas atividades estruturadas em LIBRAS e em português, buscando atingir o objetivo no desenvolvimento dos alunos em questão. Participaram desta pesquisa, 12 (doze) surdos matriculados no ensino regular em escolas e anos diferenciados, onde foi observado o desenvolvimento social, a leitura e o letramento em português e em LIBRAS, o desenvolvimento educacional, cultural e social.

O tempo de observação e avaliação em cada tema foi de 04 (quatro) semanas, com carga horária de 01 (uma) hora, duas vezes por semana, perfazendo um total de 08 (oito) horas, contando com 6 (seis) temas. O primeiro encontro foi para trabalhar a coordenação motora de forma perceptiva e cognitiva solicitando que as pessoas surdas copiassem do quadro o texto, o vocabulário e as frases, escritas em português pela professora, alcançando tanto as pessoas que tem apenas surdez como visando o restabelecimento das funções lesadas nas pessoas com maior déficit motor, na oportunidade foi abordado um tema de cada vez temas discutidos em sala.

O segundo e o terceiro encontro foram reservados para exercitar a expressão verbal dos surdos em questão, fazendo uso da leitura compartilhada de forma sinalizada (em LIBRAS), do texto, vocabulário e frases, que copiaram anteriormente, nestes encontros tiveram a oportunidade dialogar, tirar dúvidas sobre o texto e as palavras novas que apareceram no vocabulário, dando oportunidade aos surdos já alfabetizado e ao não alfabetizado, com explicação através da língua de sinais de analisar e refletir sobre o tema em questão.

As fotos 1, 2 e 3 representam a dinâmica da leitura, onde na foto 1 a aluna faz a primeira leitura junto com a professora, a foto 2 representa o momento em que a aluna se coloca no lugar da professora e faz a leitura com outro aluno, a professora se coloca na frente da aluna para ajuda-la nas dúvidas referente ao significado das palavras novas que aparecem, a foto 3 representa os alunos seguintes dando continuidade a dinâmica, desta forma todos participam da leitura e cada aluno tem a oportunidade de ler duas vezes cada tema, chegando ao um dos objetivos deste projeto que é o de

promover o desenvolvimento intelectual do surdo, tornando-o capaz de assimilar o que ler e entender nos dois idiomas.



Figura 1: A aluna faz a primeira leitura com a professora.

Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora.



Figura 2: A aluna colocando-se no lugar de professora.

Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora.

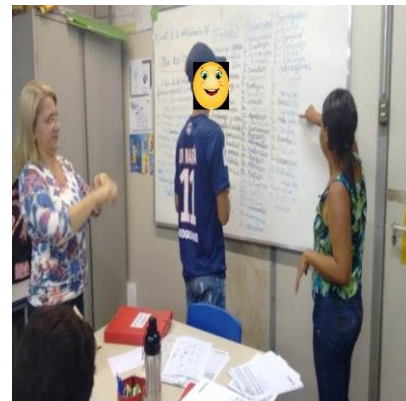


Figura 3: Dando continuidade ao rodizio da leitura.

Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora.

O quarto encontro foi para, executar o primeiro modelo de exercícios adaptado confeccionados pela professora para este fim, contendo na atividade escrita os sinais referentes às palavras do tema em questão, onde os alunos tiveram a oportunidade de traduzir os sinais para o português, com as atividades escritas nas duas línguas é possível trabalhar as palavras lidas anteriormente em português traduzindo-as para libras, com isso os alunos conseguem fixar e entender o significado das palavras em português e dos sinais em LIBRAS, atingindo mais um dos objetivos deste projeto que é o de criar condições de inclusão e permanência do surdo na sociedade ouvinte, através da palavra escrita que vem a ser uma das formas de comunicação importante para o letramento e alfabetização da pessoa surda.

Nas fotos 4 e 5 é possível observar os alunos fazendo algumas das atividades executadas em sala de aula referente a um dos temas.



Figura 4: Discentes atentos à explicação da atividade.

Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora.

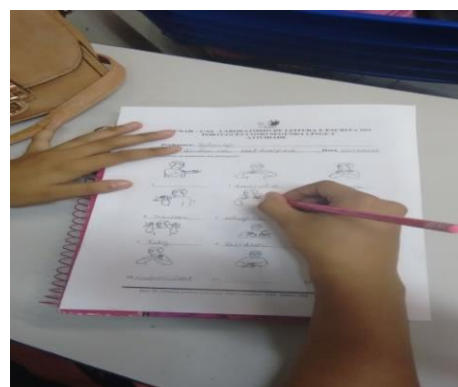


Figura 5: Aluna executando a atividade escrita.

Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

O quinto encontro foi para transcrever frases relacionadas ao texto escritas em língua de sinais, com o objetivo de que os alunos traduzam para o português as frases escritas em libras, desta forma gradativamente os alunos vão percebendo onde e como é possível utilizar as palavras trabalhadas anteriormente, reforçando assim o aprendizado dos mesmos, tais atividades foram realizadas individualmente.

O sexto encontro foi reservado para a produção de frases relacionadas ao tema, desta vez os aprendentes tiveram a oportunidade de criar frases em português e traduzir para a língua de sinais da seguinte forma: Foi entregue a eles cópias recortadas de “sinais de libras”, referente ao tema em curso para que formassem frases, observando as frases copiadas anteriormente alguns criaram novas frases, outros reproduziram as frases já existentes no quadro, contudo demonstraram que estavam entendendo o significado das palavras.

Esta atividade foi feita em dupla, onde cada dupla escreveu a sua frase no quadro formando um texto coletivo, preparando os alunos para o momento em que eles terão que criar um texto em português. A foto 6 retrata o momento de seleção dos sinais para formação das frases:



Figura 6: Momento de criação das frases. Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora.

O sétimo encontro foi para realizar a atividade com texto da seguinte forma: Com texto escrito em sinais de LIBRAS, referente ao tema em curso, o discente traduz o texto na íntegra para o português. Esta atividade foi feita individualmente, onde os surdos tiveram a oportunidade de observar que as palavras trabalhadas anteriormente fazem sentido tanto em uma produção frasal quanto em uma produção textual.

O oitavo e último encontro de cada tema foi para produzir texto conforme a foto 8, seguindo o modelo da produção de frases, com a orientação da professora, os discentes trabalharam com cópias recortadas de sinais em libras, onde em dupla tiveram a oportunidade para um expor seu ponto de vista ao outro, o que já haviam assimilado das atividades anteriores. Cada um fez seu texto individualmente, mesmo os alunos que não dominam a escrita participaram junto com os que dominam, escrevendo e dando sua opinião dentro do tema trabalhado durante as semanas anteriores.



*Figura 8: Realizando a atividade de produção de texto.
Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora.*

Durante tudo o projeto a escolha dos temas foram feitas de forma que se pudesse trabalhar o desenvolvimento educacional, cultural e social da pessoa com surdez, esclarecendo aos alunos o que vem a ser cultura surda e cultura ouvinte, explicando como o comportamento surdo interfere na sociedade ouvinte e como transitar nas duas culturas de forma harmoniosa e socialmente aceitável.

3. RESULTADO E DISCURSÕES

Ao trabalharmos com as pessoas surdas nesta perspectiva, foi possível observar que, com a metodologia utilizada, apesar de elas não escutarem, é possível utilizar-se da fonologia da língua de sinais, onde o professor é capaz de analisar a formação dos sinais através da configuração de mãos, a localização no espaço, o movimento e a orientação do sinal no espaço; associando o sinal em Libras à palavra escrita em português. Sendo assim, eles estão simultaneamente sendo alfabetizados e letrados através dos sinais em Libras que dão significado as palavras escritas em português, associando semanticamente à variação, expansão e nexos do significado e a sintaxe dos dois idiomas.

Os participantes neste processo apresentavam em seus laudos apenas surdez, chegando à última etapa eles conseguiram fazer as atividades adaptadas sem dificuldades, pois já estavam conhecendo as palavras e identificando o seu

significado nas frases e textos, as que além da surdez apresentaram algum tipo de transtorno ou dificuldade de aprendizagem demonstraram ter aprendido novas palavras, dentro da sua capacidade cognitiva.

A avaliação foi feita de forma contínua, sendo observado o desenvolvimento e envolvimento dos alunos com o projeto e com as atividades adaptadas, sendo escolhido outro tema após o quarto momento, repetindo o procedimento do primeiro tema durante todo o ano letivo.

Observando que apenas em alguns temas (Devido à restrição na produção deste material) foi possível à utilização de vídeos na língua de sinais brasileira como reforço na interpretação dos textos, este recurso foi utilizado sempre no segundo ou no terceiro encontro dando reforço à dinâmica do trabalho.

Quando chegaram à última etapa do projeto conseguiram fazer as atividades adaptadas sem problemas, pois já estavam conhecendo as palavras. O reflexo deste modelo de ensino surgiu quando alguns pais, afirmaram que seus filhos expostos a esta metodologia, onde o discente se torna ator e autor do seu aprendizado, tendo um melhoramento no seu desempenho no convívio social, e em alguns casos, os alunos relatando aos pais que, no futuro gostariam de serem professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pessoas surdas envolvidas neste processo apresentaram maior autoestima, socialização e interesse em aprender. Diminuindo a evasão escolar e aumentando o empenho deles em aprender o português como segunda língua na modalidade escrita; além de conhecerem a cultura surda e a cultura ouvinte através dos temas trabalhados.

Observando as dificuldades encontradas no desenvolvimento educacional e social das pessoas surdas, as aulas são elaboradas sempre pensando no desenvolvimento educativo, cognitivo e social do aluno surdo, por isso há a necessidade de estar em busca de novos métodos, cursos de aperfeiçoamento e em tudo o que diz respeito à educação da pessoa com deficiência, especialmente a pessoa com surdez, considerando estas necessidades, o ensino do português escrito como segunda língua torna-se imprescindível para estes sujeitos, contudo é necessário seja respeitado a sua primeira língua, com professores bilíngue em um ambiente que favoreça este aprendizado.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Decreto nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Publicada no Diário Oficial da União em 22/12/2005.

_____, Decreto Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. DOU de 23.12.2005.

_____, Decreto Nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e acrescenta dispositivo ao decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007.

_____. Decreto Nº 7.611 de 17 de Novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Publicado no DUO de 18/11/2011- Edição extra.

_____. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. (Vide Adin 33247, de 2005) (Vide Decreto nº 3.860, de 2001) (Vide Lei nº 10.870, de 2004) (Vide Lei nº 12.061, de 2009). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS. CONFERÊNCIA DE JOMTIEN – 1990. Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10230.htm Acesso em 01/06/2015

FIDELES JÚNIOR, E. R. Atendimento Educacional Especializado: Aporte na Inclusão de Pessoas com Deficiências. Monografia (Curso de Especialização em Educação Inclusiva) – Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, 2009.

UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília, CORDE, 1994. Acesso em: 01/06/2015

QUADROS, Ronice Müller de. IDÉIAS PARA ENSINAR PORTUGUÊS PARA ALUNOS SURDOS / Ronice Muller Quadros, Magali L. P. Schmiedt. – Brasília : MEC, SEESP, 2006.